

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

PIBID: FORMAÇÃO INICIAL, RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Jocilene dos Santos Pepe Gach¹
Rejane Klein²

Resumo: O Programa de Iniciação à Docência – PIBID propicia ao acadêmico uma experiência profissional adquirida ainda durante a formação, preparando-o para atuar em uma perspectiva de professor-pesquisador. Dentro deste contexto, buscou-se estruturar um projeto com objetivo de atender crianças com dificuldades de aprendizagem. Tal estudo possibilita a oportunidade de confrontar a relação teoria e prática no contexto escolar e universitário. O trabalho é desenvolvido em uma escola pública de Irati-PR, com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. A metodologia desenvolvida consiste em auxiliar alunos em sala de aula e em pequenos grupos com atividades lúdicas, jogos pedagógicos explorando a oralidade, leitura e escrita. No transcorrer da atuação observamos o avanço intelectual e social, das crianças. Estas vivências enriquecem a formação acadêmica resultando em um profissional crítico e comprometido.

Palavras-chave: alfabetização. Aprendizagem. Formação para a docência.

Introdução

Neste trabalho apresentaremos algumas experiências vividas no cotidiano escolar, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), sendo um programa que busca proporcionar aos acadêmicos uma antecipação das experiências docentes no ambiente escolar, proporcionando a vivência da relação teoria- prática, além da aprendizagem profissional e humana na troca de conhecimento com o grupo escolar e acadêmico. Segundo Ansai et al. (2012, p.43) apud Nóvoa (1995),” a formação docente não se constrói por acumulação de conhecimentos e técnicas, mas principalmente por um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas docentes rumo à formação da identidade pessoal e profissional”.

O projeto do qual participamos, teve início em agosto de 2012, mas ingressei no grupo em setembro de 2013. O projeto é realizado em uma escola municipal nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no município de Irati-PR, tem como objetivo atender crianças com dificuldades de aprendizagem em seu processo de alfabetização, além de promover a integração entre Educação Superior e Educação Básica levando o acadêmico a refletir sobre sua formação e sua escolha profissional, a troca de experiências vivenciadas e as reflexões com colegas, professores, supervisores, provoca no futuro professor o

¹ Acadêmica do 3º ano do curso de Pedagogia da UNICENTRO/Irati. jocilenegach@hotmail.com.

² Professora doutora em Educação e docente do Curso de Pedagogia – UNICENTRO/Irati. Rejane_klein1@hotmail.com.

amadurecimento de conceitos, a conscientização de seu papel na sociedade e a ampliação de sua bagagem de conhecimento profissional.

A alfabetização é uma etapa muito importante na vida das crianças e vem apresentando desafios para a escola. Percebemos com a experiência vivenciada pelo PIBID que algumas crianças têm dificuldades em se alfabetizar e é com este grupo que atuamos. Acreditamos que as crianças com dificuldades na alfabetização exigem planejamento de atividades que propiciem a aprendizagem de forma agradável e interessante.

Inserção no Programa

O nosso contato com o programa e com o ambiente escolar iniciou-se no dia nove de setembro de 2013. No primeiro momento passamos pelo período de observação em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental. Neste período pudemos observar e identificar os alunos que apresentavam dificuldades na oralidade, leitura e escrita, além de auxiliar a professora responsável em sala. Após o período de observação os alunos foram selecionados para participar do projeto, o qual tem com proposta trabalhar com aquelas crianças que precisam de um atendimento pedagógico mais específico. Com a orientação da coordenadora do projeto são realizadas reuniões de estudos e planejamento para a elaboração de atividades direcionadas a dificuldade de cada grupo.

2039

Segundo Vasconcelos(2000) o conceito de planejar consiste em, “Planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a ser realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa” (p.79)

O planejar consiste em nos dar um suporte teórico para enfrentarmos o trabalho com as crianças com mais segurança e de pôr em prática o que pensamos e o PIBID nos proporciona nessa prática pedagógica nos inteirando do contexto escolar. Os planejamentos são revistos e reestruturados com o objetivo de atender e amenizar as necessidades das crianças antes de ser colocados em prática.

O Trabalho Na Escola

Na escola o planejamento é colocado em prática, o trabalho é realizado duas vezes por semana com atendimento em pequenos grupos de forma individualizada. Previamente

elaborado com atividades envolvendo a leitura, oralidade e escrita são selecionados textos que envolvem diversos gêneros textuais e literatura infantil, proporcionando as crianças o contato com diferentes textos, além da oportunidade de exercer a leitura e a escrita através das atividades de sistematização que focam na alfabetização.

Segundo Cavalcanti (2010, p. 03), ressalta “texto como um processo, lugar de interação entre autor e leitor, espaço de construção de sentimentos”. Sendo importante o trabalho com textos variados em sala de aula que possibilite ao aluno lidar com a realidade social e com os vários sentidos fixados pelas diversas leituras.

Iniciamos o trabalho com oito alunos dos quais sete frequentam o contra turno e um a sala de recursos. O atendimento individualizado possibilita que o processo de alfabetização seja reforçado, dando as crianças diferentes oportunidades de contato com a leitura e a escrita, visando a compreensão e o reconhecimento do funcionamento da escrita. Sendo importante a utilização de diferentes textos que chamem a atenção da criança para realizar as atividades, pois a leitura deve ser incentivada pelo professor, para que o aluno perceba que a leitura e a escrita estão presentes ao nosso redor e que as mesmas possuem uma função social.

Em relação à escrita a Proposta Curricular de Rede de Ensino de Irati (2009, p.125), destaca que:

2040

O ensino da linguagem escrita para que o aluno aprenda a escrever é preciso que o professor planeje o ensino mostrando que a escrita tem diversas funções na sociedade. Dentre elas podemos citar a comunicação ou registro no espaço e no tempo, localização, identificação, orientação, informação, lazer, etc. Por isso, se faz necessário o trabalho com a essa forma de representação desde o início da alfabetização e a compreensão por que e para que utilizamos a escrita.

Em relação a leitura a Proposta Curricular de Rede de Ensino de Irati (2009, p.125), descreve:

Para ensinar a ler é preciso ir além. Ensinar a ler e a fazer uso da leitura, como ela ocorre nas práticas sociais de leitura, exige seleção de objetivos e conteúdo, planejamento de atividades e avaliação. Outra visão que precisa ser ampliada é a de que ler se relaciona apenas com ludicidade, prazer e naturalidade. Ler não é uma atividade natural, pelo contrário é uma atividade cognitiva complexa e que se aprende.

Desta forma fica evidente a importância da leitura e da escrita na alfabetização, portanto desenvolvemos atividades permanentes relacionadas a literatura infantil, envolvendo o trabalho com a oralidade, a leitura, a escrita e a reescrita de textos para que o aluno perceba as diversas funções da escrita na sociedade, envolvendo jogos educativos como: jogo da memória, bingo de letras e palavras, som inicial, etc., visto que o jogo é um material

pedagógico rico e indispensável para realização de uma aula interessante. Além disso, permite a construção de conhecimentos e valores, indispensáveis para a formação do cidadão na sociedade. Além dos jogos sempre são realizadas atividades com o “alfabeto móvel”, com o objetivo de trabalhar com a criança partindo do concreto, fazer com que as crianças reflitam sobre o que está sendo proposto para que elas se apropriem do conhecimento.

No contato com os alunos em sala podemos perceber os diferentes níveis de aprendizagem, considerando que cada criança é única e tem seu tempo para aprender. Consideramos que cada criança aprenda a ler lendo e a escrever escrevendo. Por outro lado, percebemos que o docente construirá seu conhecimento junto com a criança. Por isso é preciso aprender a lidar com as diferenças de aprendizagem.

As crianças com as quais trabalhamos apresentam dificuldades na aprendizagem da língua escrita. De acordo com a professora regente essas crianças não conseguem acompanhar o grupo da sala de aula nas atividades pedagógicas desenvolvidas. Menciona que a falta de tempo para o atendimento individualizado e o desenvolvimento de atividades mais complexas gera um distanciamento ainda maior para aqueles alunos que já apresentavam dificuldades para a aprendizagem da língua escrita.

2041

No projeto realizado pelo PIBID atuamos com essas crianças propiciando-lhes atendimento individualizado. As atividades são realizadas em uma sala separada e como já mencionamos planejamos atividades que envolvam: a leitura, a oralidade e a escrita. No período em que trabalhamos com as crianças pudemos observar que houveram pequenos progressos. Alguns se sobressaem melhor na leitura e outros na escrita, assim como ainda temos crianças que não reconhecem o alfabeto. A cada palavra lida ou escrita, o interesse da criança em aprender aumenta, revelando pequenas conquistas, mas importantes. Cremos que o PIBID vem contribuindo com estas pequenas conquistas. Com o PIBID aprende-se a correlação entre o estudo e a pesquisa para alcançar os objetivos de aprendizagem dos alunos, a ter ética, dedicação e postura para tornar-se um bom professor.

Conclusões

Podemos dizer que a experiência que o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) proporciona durante a formação acadêmica é o contato da Universidade com a escola. Assim sendo, possibilita o intercâmbio de conhecimentos entre a formação acadêmica e o espaço do exercício profissional. É neste contato que procuramos estabelecer a relação teoria e prática.

Neste sentido, atuar em sala de aula acompanhando a professora, auxiliar os alunos nas tarefas diárias, planejar atividades para aqueles que não estão acompanhando o grupo são desafios que nos levam a conhecer a realidade de uma escola e da sala de aula. A experiência até então vivida, contribui para nossa aprendizagem na formação acadêmica, especialmente no que se refere à alfabetização.

Referências

ANSAI, Rosana Beatriz et al. **Formação Inicial no Curso de Pedagogia: A Práxis Educativa Lúdico no Contexto de Dificuldade de Aprendizagem**. 1. ed., União da Vitória- PR, 2012.

CAVALCANTE, J.R. O Trabalho com Textos na Sala de Aula: **Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura** Ano 06 n.12-1º semestre de 2010. http://www.letramagna.com/artigo10_XII.pdf. Acesso em: 21/08/2014.

IRATI, **Secretária Municipal de Educação**: Proposta Curricular de Rede Municipal de Ensino de Irati, Irati, 2009.

GAMA, Anailton de Souza; FIGUEIREDO, Sonner Arfux de. **O Planejamento no Contexto Escolar**. Disponível em: [http:// www. Discursividade. cepad.net.br / EDIÇOES/04/ARQUIVOS 04/05. Pdf](http://www.Discursividade.cepad.net.br/EDIÇOES/04/ARQUIVOS%2004/05.Pdf). Acesso em: 18/08/2014.

2042